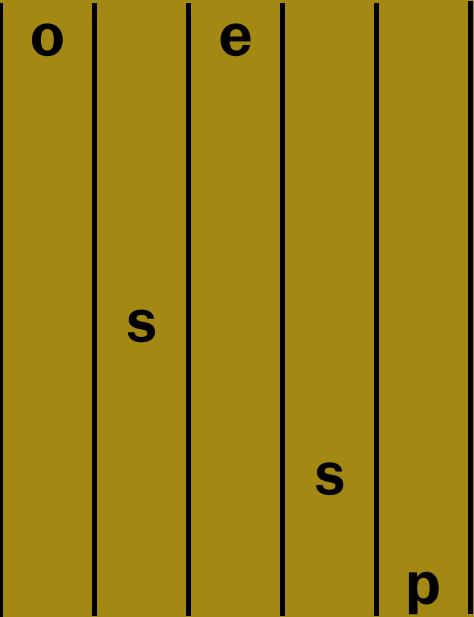


MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, POR
MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM



Temporada 2025

**Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo**

2, 4 e 6 de dezembro

2 DE DEZEMBRO
TERÇA-FEIRA, 19H30

4 DE DEZEMBRO
QUINTA-FEIRA, 19H30

6 DE DEZEMBRO
SÁBADO, 16H30
[TRANSMISSÃO AO VIVO]

Sala São Paulo

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp
Coro da Osesp
Coro Infantil da Osesp
Thierry Fisher REGENTE
André Heller-Lopes DIRETOR CÊNICO
Robin Adams WOZZECK
Jason Bridges ANDRES
Astrid Kessler MARIE
Markus Hollop DOUTOR
Thomas Ebenstein CAPITÃO
Robert Watson TAMBOR-MOR
Luisa Francesconi MARGRET
Savio Sperandio JOVEM ARTESÃO I
Michel de Souza JOVEM ARTESÃO II
Jabez Lima BOBO E SOLDADO
Rafaela Sinhor FILHO DE WOZZECK E MARIE

ALBAN BERG [1885-1935]
Wozzeck, Op. 7 [1914-1922]

ATO I

1. SALA DO CAPITÃO
2. CAMPO ABERTO. A CIDADE AO LONGE
(FIM DE TARDE. WOZZECK E ANDRES
CORTAM VARAS ENTRE OS ARBUSTOS)
3. QUARTO DE MARIE
(FIM DE TARDE. APROXIMA-SE A BANDA
MILITAR. MARIE À JANELA, COM O FILHO NOS
BRAÇOS)
4. GABINETE DO MÉDICO
(TARDE ENSOLARADA. ENTRA WOZZECK E O
MÉDICO CORRE A SEU ENCONTRO)
5. RUA, DIANTE DA CASA DE MARIE
(CREPÚSCULO)

35 MINUTOS

ATO II

1. QUARTO DE MARIE
(LUZ DO SOL. MARIE, COM SEU FILHO NO
COLO, TENDO À MÃO UM PEDACINHO DE
ESPELHO COM QUE SE OLHA)
2. RUA NA CIDADE
(É DIA. O CAPITÃO E O MÉDICO SE
ENCONTRAM)
3. RUA, DIANTE DA CASA DE MARIE
(DIA ESCURO. MARIE ESTÁ À PORTA. PELA
CALÇADA, CHEGA WOZZECK E VAI ATÉ ELA
APRESSADO)
4. JARDIM DA TABERNA
(TARDE DA NOITE. NO PALCO, A MÚSICA DA
TABERNA ENCERRA A DANÇA DO PRELÚDIO
ORQUESTRAL. RAPAZES, SOLDADOS E MOÇAS
NO SALÃO, DANÇANDO OU SE OBSERVANDO)
5. QUARTO DA GUARDA NO QUARTEL
(RESSONAR DOS SOLDADOS QUE DORMEM,
DE INÍCIO COM AS CORTINAS DO PALCO
CERRADAS. ANDRES ESTÁ DEITADO COM
WOZZECK NUM LEITO RÚSTICO E DORME)

40 MINUTOS

ATO III

1. QUARTO DE MARIE
(NOITE. LUZ DE VELAS. MARIE ESTÁ
SENTADA NA CAMA, FOLHEIA A BÍBLIA,
COM A CRIANÇA POR PERTO. LÊ)
2. CAMINHO À BEIRA DO LAGO
(ESCURECE. MARIE E WOZZECK CHEGAM
PELO LADO DIREITO)
3. TABERNA
(NOITE. LUZ TÊNUE. PROSTITUTAS, ENTRE
ELAS, MARGRET. RAPAZES DANÇAM
UMA POLCA SELVAGEM. WOZZECK ESTÁ
SENTADO A UMA DAS MESAS)
4. CAMINHO À BEIRA DO LAGO
(LUZ DA LUA, COMO ANTES. WOZZECK
CHEGA APRESSADO E CAMBALEANTE,
INSPECIONA O LUGAR)
5. RUA, EM FRENTE À CASA DE MARIE
(LUZ DO SOL. CRIANÇAS BRINCAM E
FAZEM BARULHO. O MENINO DE MARIE
MONTA UM CAVALINHO DE PAU)

30 MINUTOS

Uma montagem de *Wozzeck* impõe desafios singulares e instigantes para o diretor. Para além dos habituais para uma obra tão intensa e teatral, eu destacaria os desafios — maravilhosos — deste projeto específico com a Osesp: estamos falando de um concerto cênico, ou seja, uma encenação que tem como ponto de partida trazer a riqueza musical aos olhos do público, indicando climas e movimentos dramáticos mas sem cair em algo exageradamente encenado, mesmo cafona. O desafio de sugerir é o mesmo de despertar no público a curiosidade de buscar saber mais sobre esta ópera tão singular. O concerto cênico não tem a pretensão de substituir cenários e figurinos, ao contrário; da mesma forma que é um veículo para que o público possa ver coisas que, quando uma orquestra está no fosso de um teatro, não poderia enxergar. Tudo que é novo, é desafiador.

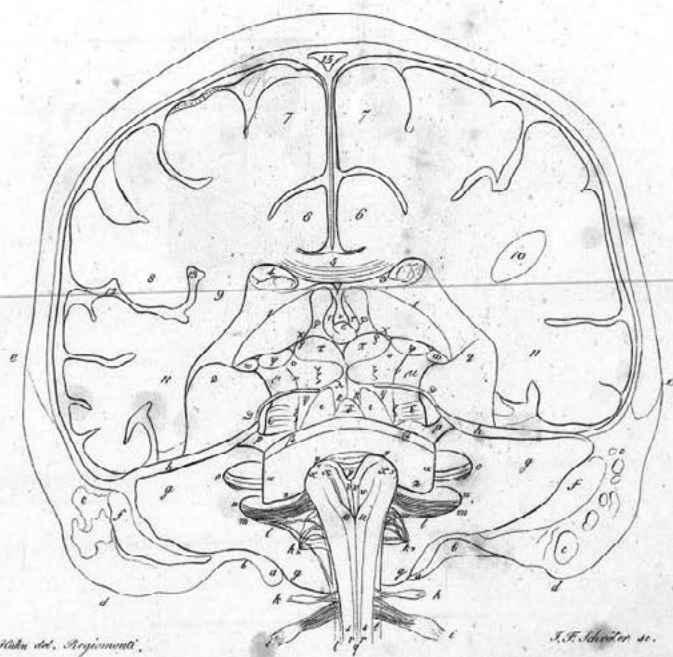
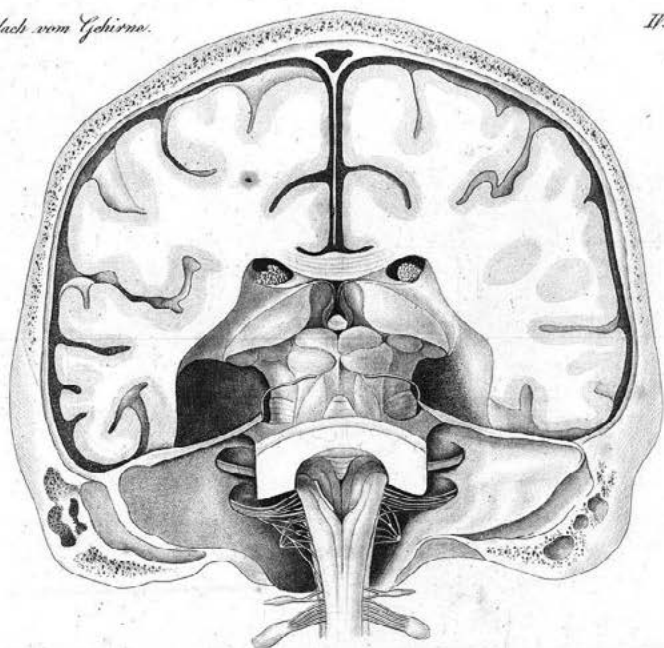
A ópera continua a refletir sobre a desumanização e a violência social, mesmo cem anos após sua estreia. Ao estudar a obra de Büchner para este espetáculo, me deparei com a informação de que uma das últimas coisas que ele escreveu antes de sua morte precoce (deixando *Woyzeck* apenas em fragmentos) foi algo como um tratado sobre a dissecação de um cérebro: é curiosa essa obsessão por entender o que se passa dentro do homem.

Wozzeck talvez seja isso: a autópsia de uma personalidade que, ao longo da obra, vai tendo sua alma repetidamente esfacelada. É um personagem muito triste.

Um século depois, vivemos de guerra em guerra, nesse processo de desumanização; nessa educação para a violência, especialmente evidente nos homens. Pior, vivemos numa era de manipulação de verdade e de uma profusão de pessoas gritando análises supérfluas sobre política e sociedade, baseadas sabemos lá em que informação aproximativa de rede social. Falta leitura, falta acesso à educação e cultura — exatamente o mesmo que faz *Wozzeck* tornar-se assassino.

André Heller-Lopes

ENCENADOR, DETENTOR DE PRÊMIOS E DISTINÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS. DOUTOR PELO KING'S COLLEGE LONDON, É PROFESSOR DA ESCOLA DE MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO.



ARGUMENTO

Wozzeck situa-se em uma pequena cidade vizinha a um quartel militar, nos primeiros decênios do século XIX.

STRASSE IN DER STADT

WOZZECK II. AKT 2. BILD



ENTWURF: STRNAD
AUSFÜHRUNG: KAUTSKY JR.

Cenografia de *Wozzeck* por Robert Kautsky (em aquarela de Oskar Strnad), para apresentação na Ópera Estatal de Viena [1930].

ATO I

O soldado Wozzeck trava uma discussão com o Capitão sobre noções de conduta moral: enquanto este insinua que por ter um filho fora do casamento Wozzeck carece de princípios, o soldado retruca que a miséria não permite o privilégio da virtude. Mais tarde, ao cortar lenha, Wozzeck é tomado por visões perturbadoras. Marie, mãe de seu filho, detém-se diante de uma banda militar e se enche de admiração pelo Tambor-Mor. Para obter algum dinheiro a mais, Wozzeck entrega-se aos experimentos excêntricos e quase cruéis do Doutor. Enquanto isso, Marie sucumbe ao assédio do Tambor-Mor.

ATO II

No quarto de Marie, Wozzeck repara nos brincos que ela traz e pergunta-lhes a origem. Incapaz de confessar que são presentes do Tambor-Mor, encara, sozinha, o peso da mentira. O Capitão e o Doutor insinuam que há algo de duvidoso no comportamento de Marie. Wozzeck a confronta. Quando a vê dançando com o Tambor-Mor no jardim da cervejaria, uma cólera avassaladora se apodera dele. O Tambor-Mor o enfrenta, escarnece de sua fraqueza e o espanca.

ATO III

Marie lê na Bíblia a história de Maria Madalena. Mais tarde, enquanto passeia com Wozzeck à beira de um lago, ambos evocam lembranças antigas. Em um ataque de fúria, Wozzeck a apunhala. Os moradores da cidade, chocados, percebem o sangue em suas mãos. Desorientado, Wozzeck retorna ao lago para lavar-se nas águas escuras e se afoga. Por fim, crianças da vizinhança zombam do filho de Marie ao anunciar a tragédia, embora ele seja pequeno demais para compreender o que aconteceu.

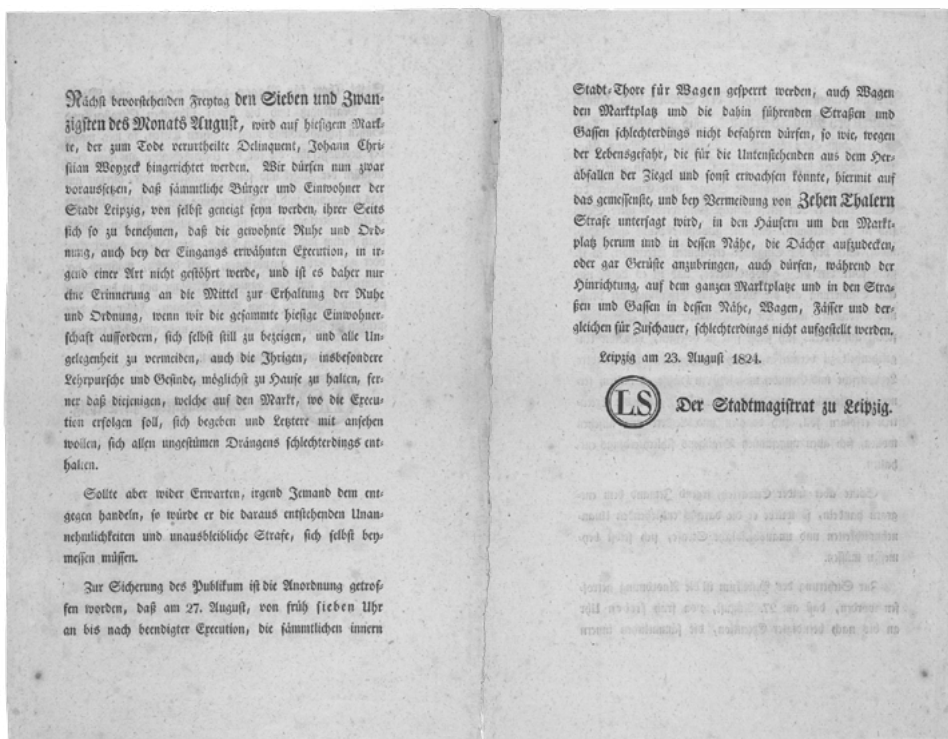
ALBAN BERG

VIENA, ÁUSTRIA, 1885-1935

Wozzeck, Op. 7 [1914-1922]

ORQUESTRAÇÃO: PICCOLO, 4 FLAUTAS, 4 OBOÉS, CORNE-INGLÊS, 5 CLARINETES, REQUINTA, CLARONE, 4 FAGOTES, CONTRAFAGOTE, 4 TROMPAS, 4 TROMPETES, 4 TROMBONES, TUBA, 2 TÍMPANOS, PERCUSSÃO, CELESTA, PIANO, HARPA, EXTRA (VIOLINO FOLK, ACORDEÃO, GUITARRA, BANDA MILITAR) E CORDAS.

TRADUÇÃO DO LIBRETO: TERCIO REDONDO



Anúncio da Câmara Municipal de Leipzig sobre a execução de J.C. Woyzeck, em 1824:

“Na próxima sexta-feira, dia vinte e sete do mês de agosto, será executado neste mercado o delinquente Johann Christian Woyzeck, condenado à morte. Podemos presumir que todos os cidadãos e habitantes da cidade de Leipzig estarão naturalmente dispostos a comportar-se de modo que a habitual paz e ordem não sejam perturbadas de nenhuma forma, nem mesmo durante a execução mencionada no início.”



Georg Büchner, em xilogravura de G. Hoffmann [1760-1826].

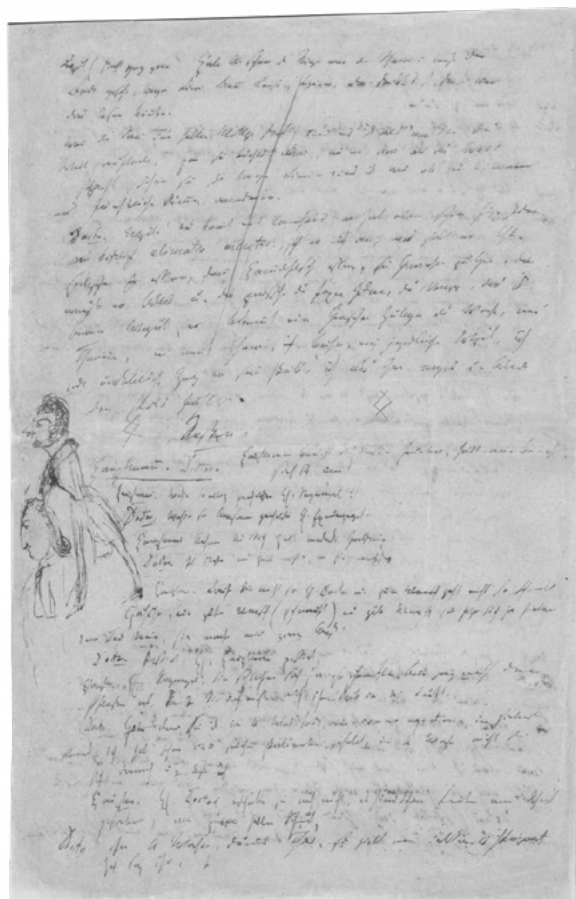
Composta por Alban Berg entre 1914 e 1922, a ópera *Wozzeck* ocupa um lugar singular na história musical do século xx, pois nasce do encontro entre uma peça revolucionária redescoberta e uma inovadora concepção operística, capaz de dar forma sonora a uma ação trágica sem as âncoras tradicionais do diálogo dramático e da tonalidade romântica. Para entendermos o alcance dessa síntese moderna, é preciso começar por quem lhe forneceu a matéria humana: o dramaturgo alemão Georg Büchner.

Nascido em 1813 e morto precocemente aos 23 anos, Büchner estudou ciências naturais e medicina, envolveu-se com a política radical de seu tempo e legou uma obra breve e fragmentada, recuperada e publicada apenas no início do século xx. Nos últimos anos de sua curta vida, o jovem médico tomou conhecimento da polêmica envolvendo um caso de assassinato passional cometido por um soldado chamado Woyzeck, jovem miserável e com problemas mentais. O perito consultado pelo tribunal desconsiderou as causas psíquicas e sociais que haviam contribuído para o crime e condenou o réu à morte por decapitação pública, um espetáculo assistido em Leipzig por milhares de pessoas. Baseado no terrível acontecimento, Büchner esboçou as cenas principais de *Woyzeck*, peça inacabada que antecipa a sensibilidade moderna ao colocar no centro da ação um soldado pobre, submetido à humilhação hierárquica e à experimentação científica, cuja subjetividade se desfaz sob o peso da miséria.

Descoberto e levado ao palco muito depois da morte do autor, o drama de Büchner parece ter antecipado, com uma clareza desconcertante, o Naturalismo, o Expressionismo e a crítica social do século xx. A própria forma do drama, afetada pelo seu conteúdo trágico, rompia com as normas do teatro romântico da época. Como argumenta Tercio Redondo, autor da melhor tradução comentada da peça para o português, publicada pela Editora Nankin, em 2015, “A ação no drama de Büchner não se dá mediante a intriga que opõe os antagonistas, nos moldes da dramaturgia clássica. O que se desenvolve em *Woyzeck* é um processo de corrosão no corpo e na mente do protagonista, patrocinado por um sistema cuja engrenagem vai sendo exposta cena por cena até o desfecho trágico: o rompimento dos frágeis fios que ainda ligam o soldado à vida”. O ciúme em relação à sua companheira, somado à degradação cotidiana, precipita o crime; mas o assassinato não é tratado como “caso moral” isolado e sim como nó em que se enroscam pobreza, poder e colapso psíquico.

Em 1914, Alban Berg assistiu à estreia vienense da peça e assumiu a tarefa de transformá-la em uma ópera. Diante dos horrores da Grande Guerra, a tragédia de *Wozzeck* — grafia do nome do soldado nas primeiras edições da obra de Büchner, corrigida apenas após a publicação da ópera — oferecia-lhe uma forma de nomear, musicalmente, a experiência traumática da desumanização. O crítico Joseph Kerman, autor de *A ópera como drama*, ressaltou a novidade gerada por esse encontro: “A velocidade, a energia, o terror e o naturalismo absolutamente excepcionais da ópera devem-se, antes de tudo, ao fato de que ela não utiliza nenhum libreto feito sob medida, mas simplesmente a peça original, pura e simples”.

No entanto, compor uma “ópera expressionista” era um grande desafio para aquela geração: como assegurar a unidade do drama musical sem a âncora tonal e sem submeter a música ao texto? Nas óperas mais avançadas do Romantismo tardio, os leitmotifs wagnerianos haviam fornecido coesão às grandes formas, mas ao custo de fixar personagens em rótulos sonoros; já as tentativas do início do século xx oscilavam entre subordinar a música à ação ou recuperar formas antigas como moldura, sem resolver o



Manuscrito autógrafo de Woyzeck [1836-1837], tendo à esquerda desenho de Büchner para a cena da rua.

impasse. Discípulo de Schoenberg e herdeiro de Mahler, o jovem Alban Berg escolhe outra via: para cada cena ele utiliza e adapta formas musicais já conhecidas, não como modelos prontos, mas como momentos de um encontro expressivo entre o sentido do texto e o discurso musical. É assim que a ópera, mesmo sem o apoio dos métodos cromáticos ou tonais da tradição romântica, conquista a sua coerência interna: cada momento apresenta uma clara construção formal — suíte, passacalha, rapsódia, rondó, sonata, fantasia e fuga, scherzo, tema com variações, invenções sobre sons, ritmos e acordes. Mas essa sucessão de peças não gera uma configuração arbitrária; é um modo de reforçar musicalmente as tensões de cada situação dramática. Cria-se, assim, um paradoxo fértil: quanto mais rigorosa a construção dos detalhes, mais densa a expressividade do todo.

Essa lógica se torna transparente quando observamos o enredo da peça tal como a ópera o apresenta — com algumas pequenas modificações em relação aos fragmentos deixados por Büchner. O primeiro ato introduz o triste mundo de Wozzeck: soldado raso, submisso ao Capitão, alvo de sarcasmo dos colegas e ao mesmo tempo cobaia indefesa do Médico do batalhão, que o submete a experimentos e dietas absurdas. Marie, sua companheira, vive a precariedade do cotidiano e sonha com outra vida, ofuscada pela sedução do arrogante e presunçoso Tambor-Mor, oficial e músico da banda militar. Berg traduz o drama em formas curtas, quase “quadros”, onde cada gesto musical delinea um traço social ou psicológico dos personagens. O segundo ato aprofunda a trama: a suspeita de infidelidade corrói Wozzeck, enquanto a música, organizada em amplo arco — quase um movimento sinfônico em forma-sonata —, torna audível o conflito entre a memória do afeto, a humilhação reiterada e a sombra do delírio. Aqui, obstinatos e transformações rítmicas dão corpo à obsessão; harmonias tensas, por vezes ásperas, expressam o terreno alucinatório em que a realidade vai se perdendo. O terceiro ato conclui a queda trágica: Wozzeck leva Marie ao lago, comete o assassinato e, ao tentar limpar o sangue, acaba se afogando. O epílogo, no qual a criança brinca sem saber da tragédia a seu lado, não é um mero comentário sentimental, mas a demonstração cruel de um mundo que continua seu curso, indiferente, como se a tragédia fosse apenas um ruído de fundo.

Nada nesta ópera é efeito gratuito. Os acordes característicos de cada personagem, os intervalos que retornam continuamente, o obstinato que antecipa o assassinato, as formas musicais que organizam os motivos principais do texto, tudo isso compõe a gramática sonora de uma vida esmagada. Em lugar de melodias autossuficientes, há linhas que nascem de pequenas células; em vez de números independentes, há cenas que respiram como organismos; onde se esperaria uma “marcha militar” ou uma “canção de ninar”, Berg oferece alusões sonoras repletas de trágica ironia. O todo da ópera é um bom exemplo de atonalismo livre, embora a passacalha, sobre um tema de doze sons, já antecipe o serialismo dodecafônico usado em obras posteriores, como no famoso *Concerto para violino* [1935].



Registro da apresentação na Ópera Estatal de Viena [1930], com encenação de Lothar Wallerstein: de pé, Georg Maikl como o Capitão, Josef von Manowarda como Wozzeck e Hermann Wiedemann como o Doutor; sentado, o compositor Alban Berg.

As invenções — elaborações de um único parâmetro, como um ritmo ou um intervalo — transformam-se em um estudo da obsessão paranoica dos personagens. Mesmo quando se aproximam de estilos reconhecíveis, essas escolhas nunca soam como citação decorativa: fazem parte da dramaturgia do som, isto é, do modo como a música de Berg pensa e apresenta cada cena da peça de Büchner.

Não é necessário, porém, que os ouvintes identifiquem as formas utilizadas na ópera; essas estruturas trabalham “no subterrâneo”, sustentando o drama sem exigir um reconhecimento explícito. A atenção, segundo o compositor, deveria se concentrar na ideia exposta pelo todo da ópera: a devastação de uma vida engolida pela injusta violência da engrenagem social. O efeito é duplo: de um lado, a música “pensa” a catástrofe sem se reduzir a ilustração; de outro, o ouvinte é convocado a experimentar, e não a elucidar, a coerência interna do desastre.

Que essa coerência rigorosa tenha sido recebida como anarquia não surpreende. A história das primeiras audições da ópera está salpicada de acusações de degeneração, panfletos polêmicos e tumultos públicos. Em meio a boicotes e moralismos, *Wozzeck* foi tomada como sintoma de colapso cultural e agressão vanguardista. Joseph Kerman também comenta esse aspecto, repensando seu peculiar efeito catártico: “O que é autêntico nesta ópera é o terror, não a piedade. O dilema paranoico era tão real para Berg quanto para o próprio *Wozzeck*, e ele foi capaz de projetá-lo com uma convicção e violência que fazem todas as outras óperas arrepiantes do repertório empalidecer ao nível da comédia burguesa de situações”.

Hoje, *Wozzeck* continua a nos comover porque junta, com rara inteligência, a denúncia social de Büchner e uma invenção musical que transforma essa denúncia em forma. Não há “moral” pronunciada do alto nem consolo fabricado por meios harmônicos fáceis; há a experiência tensa de ver e ouvir um indivíduo esmagado por valores sociais dos quais não compartilha e os quais não compreende. O lago onde *Wozzeck* e Marie sucumbem, ao final da ópera, não é uma metáfora da desistência, mas uma superfície onde se reflete a única reconciliação que a modernidade pode aceitar: o enfrentamento de suas próprias contradições. Nesse espelho, não há enfeite que resolva a tensão; há forma rigorosa, uma promessa ainda frágil de sentido. Tudo isso explica por que *Wozzeck* ocupa um lugar central na vida e na obra de Alban Berg, redimindo também o esquecido Büchner, pois o médico revolucionário que escreveu *Woyzeck* sabia, antes de muitos, que o destino de um indivíduo pode ser o sismógrafo de uma época e que a arte, quando encontra uma forma adequada a seu tema, consegue tornar legível esse tremor.

Jorge de Almeida

DOUTOR EM FILOSOFIA, PROFESSOR DE TEORIA LITERÁRIA E LITERATURA
COMPARADA NA USP E PROFESSOR COLABORADOR DA ACADEMIA DE
MÚSICA DA OSESP.



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

Desde seu primeiro concerto, em 1954, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se diretor musical e regente titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, Estados Unidos, Europa e China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como o Concertgebouw de Amsterdam, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall em Nova York. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



Coro da Osesp

O Coro da Osesp, além de sua versátil atuação sinfônica, enfatiza o registro e a difusão da música dos séculos xx e xxi e de compositores brasileiros. Destacam-se em sua ampla discografia *Canções do Brasil* (Biscoito Fino, 2010), *Aylton Escobar: Obras para coro* (Selo Digital Osesp, 2013) e *Heitor Villa-Lobos: Choral transcriptions* (Naxos, 2019). Apresentou-se em 2006 para o rei da Espanha, Filipe vi, em Oviedo, no 25º Prêmio da Fundação Príncipe de Astúrias. Em 2020, cantou, sob a batuta de Marin Alsop, no Concerto de Abertura do Fórum Econômico Mundial, em Davos, Suíça, feito repetido em 2021, em filme virtual que trazia também Yo-Yo Ma e artistas de sete países. Junto à Osesp, estreou no Carnegie Hall, em Nova York, em 2022, se apresentando na série oficial de assinatura da casa no elogiado *Floresta Villa-Lobos*. Fundado em 1994 por Aylton Escobar, integra a Osesp desde 2000, completando 30 anos de atividade em 2024. Teve como regentes Naomi Munakata [1995-2015] e Valentina Peleggi [2017-2019]. A partir de fevereiro de 2025, Thomas Blunt assume a posição de regente titular e, desde abril, Kaique Stumpf a de regente residente.



Coro Infantil da Osesp

O Coro Infantil, que estreou em novembro de 2000, é formado por meninas de sete a 13 anos e meninos de sete a 12 anos. Qualquer criança, mesmo sem formação musical anterior, pode ingressar no Coro. Além da oportunidade de apresentar-se ao lado da Osesp na Sala São Paulo, as crianças, sob orientação e regência de Erika Muniz, recebem aulas de solfejo, percepção musical e técnica vocal. Durante essas aulas, são trabalhados repertórios mais complexos e ecléticos, apresentados na Sala São Paulo e em eventos especiais.



Thierry Fischer REGENTE

Desde 2020, Thierry Fischer é diretor musical da Osesp, cargo que também assumiu em setembro de 2022 na Orquestra Sinfônica de Castilla y León, na Espanha. De 2009 a junho de 2023, atuou como diretor artístico da Sinfônica de Utah, da qual se tornou diretor artístico emérito. Foi principal regente convidado da Filarmônica de Seul [2017-2020] e regente titular (agora convidado honorário) da Filarmônica de Nagoya [2008-2011]. Já regeu orquestras como a Royal Philharmonic, a Filarmônica de Londres, as Sinfônicas da BBC, de Boston e Cincinnati e a Orchestre de la Suisse Romande. Também esteve à frente de grupos como a Orquestra de Câmara da Europa, a London Sinfonietta e o Ensemble intercontemporain. Thierry Fischer iniciou a carreira como Primeira Flauta em Hamburgo e na Ópera de Zurique. Gravou com a Sinfônica de Utah, pelo selo Hyperion, *Des canyons aux étoiles* [Dos cânions às estrelas], de Olivier Messiaen, selecionado pelo prêmio Gramophone 2023, na categoria orquestral. Na Temporada 2024, embarcou junto à Osesp para a turnê internacional em comemoração aos 70 anos da Orquestra.



André Heller-Lopes DIRETOR CÊNICO

André Heller-Lopes é um dos mais destacados diretores de ópera da América Latina, com produções em países como Alemanha, Áustria, Espanha, Estônia, Polônia, Portugal, Reino Unido e Malásia. Três vezes ganhador do Prêmio Carlos Gomes, conquistou o Britten100 Awards, além de ter recebido a indicação de melhor espetáculo no International Opera Awards [2014]. Foi diretor artístico do Theatro Municipal do Rio de Janeiro [2017-2020], coordenador da Ópera da Cidade do Rio de Janeiro [2003-2008], coordenador de elencos da Sinfônica Brasileira [2013] e coordenador artístico do Programa Jovens Intérpretes do Teatro Nacional de São Carlos, em Lisboa [2009-2012]. Participou do prestigiado Merola Opera Program da Ópera de São Francisco [2001], do Jette Parker Young Artists Programme da Royal Ballet and Opera de Londres [2003-2005]. A partir de 2025, é residente da Fundação Calouste Gulbenkian, de Portugal. Desde 1997, é professor da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro.



Robin Adams WOZZECK

O barítono inglês iniciou a carreira como Vicomte de Valmont na estreia mundial de *Quartett*, de Heiner Müller, no La Scala de Milão [2011], papel que também interpretou no Liceu de Barcelona, no Teatro Colón, na Ópera de Rouen, na Cité de la Musique (Paris), na Ópera de Lille, na Casa da Música de Lisboa, na Fundação Calouste Gulbenkian e nos Festivais de Viena e Holland (Amsterdam). Adams tem se apresentado em importantes casas de ópera e concerto do mundo, como Ópera Nacional de Stuttgart, Ópera de Zurique, Teatro Basel, Teatro Freiburg, Teatro Estatal de Augsburg e Concertgebouw de Amsterdam. Na presente temporada, apresenta-se no papel-título de *São Francisco de Assis*, de Olivier Messiaen, no Grand Théâtre de Genebra. Participa, ainda, de montagens de *Le grand macabre*, de György Ligeti, no Festival de Outono de Paris e no Festival Enescu (Bucareste); de *Arabella*, de Richard Strauss, e da estreia mundial de *Liebesgesang*, de Georg Hass, no Teatro de Berna e na Opera Ballet Vlaanderen, na Antuérpia.



Jason Bridges ANDRES

O tenor suíço-americano iniciou sua carreira no Atelier Lyrique da Ópera Nacional de Paris, onde recebeu o Prix de l'Arop. Aprofundou seus estudos no Conservatório Real da Escócia, em Glasgow. Seu repertório diversificado, apresentado nas mais prestigiadas casas de ópera e salas de concerto da Europa e dos Estados Unidos, inclui papéis-título em *Candide* e *Albert Herring*, além de obras contemporâneas, incluindo *The merchant of Venice*, de André Tchaikowsky, no Bregenzer Festspiele.



Astrid Kessler MARIE

Vencedora do concurso internacional Meistersinger von Nürnberg, em 2018, seus papéis recentes incluem Salomé, na ópera de mesmo nome; Chrysothemis, em *Elektra*; Rosalinda, em *Die Fledermaus* e Elsa, em *Lohengrin*. Já se apresentou em importantes casas de espetáculo, como Ópera Popular de Viena, Ópera da Antuérpia, Teatro Massimo de Palermo, Ópera Estatal de Stuttgart, Teatro Real de Madri, Ópera de Leipzig, Ópera de Zurique, Novo Teatro Nacional de Tóquio e Ópera Alemã no Reno (Düsseldorf).



Markus Hollop DOUTOR

Vencedor do Grammy em 2001 pela gravação de *Doktor Faust*, de Ferruccio Busoni, com a Ópera Nacional de Lyon e regência de Kent Nagano, desde sua estreia em 1988 na 1ª Bienal de Teatro Musical Moderno de Munique, tem se apresentado em importantes casas de concerto, como Ópera Estatal da Baviera, Ópera Nacional de Paris, Grande Teatro do Liceu (Barcelona), Royal Opera House e nos Festivais de Edimburgo e de Salzburgo. É, desde 2016, responsável pela produção artística e pelo elenco do Grande Teatro de Genebra.



Thomas Ebenstein CAPITÃO

O tenor austríaco é desde 2013 integrante da Ópera Estatal de Viena. De 2003 a 2012, fez parte do elenco da Komische Oper Berlin. Apresentou-se como convidado no Metropolitan Opera de Nova York, no Teatro alla Scala de Milão, nas Óperas Estatais da Baviera, de Berlim e de Hamburgo, na Ópera de Lyon, no Theater an der Wien, no Carnegie Hall, na Konzerthaus Dortmund e no Concertgebouw de Amsterdam. No início de 2018, seu primeiro álbum, com canções de R. Strauss, Schoenberg, Zemlinsky e Korngold, foi lançado pelo selo Capriccio.



Robert Watson TAMBOR-MOR

Vencedor do Opera Index Competition [2015], o tenor americano foi bolsista da Shoshana Foundation e da Catherine Filene Shouse Education. Recentemente estreou no papel-título do *Parsifal* de Wagner, no Aalto Theater de Essen, como Pinkerton (*Madama Butterfly*) na Vancouver Opera e como Erik (*O navio fantasma*) no Hyogo Performing Arts Center, no Japão. Na presente temporada, estreia no papel de Radamès (*Aida*) na Ópera Nacional de Washington.



Luisa Francesconi MARGRET

Eleita a melhor cantora lírica do ano pela mídia especializada em 2022 e 2018, Luisa Francesconi possui vasta experiência em palcos latino-americanos e europeus, como o Teatro Regio de Turim, o Teatro Massimo de Palermo, o Teatro Argentina de Roma, a Ópera de Maribor, o Teatro São Carlos de Lisboa e praticamente todas as mais importantes salas de concerto brasileiras. Em 2024, gravou a *Segunda sinfonia* de Mahler com a Osesp e estreou como Fenena, em *Nabucco*, no Theatro Municipal de São Paulo.



Savio Sperandio JOVEM ARTESÃO I

Tem se apresentado nos principais teatros do Brasil e também internacionalmente, no Teatro Colón de Buenos Aires, no Teatro Real de Madri, no Palau de les Arts Reina Sofia em Valência e no Teatro Arriaga de Bilbao. Participou do Festival Rossini Wildbad e do Rossini Opera Festival de Pesaro.



Michel de Souza JOVEM ARTESÃO II

Mestre pela Academia Real Escocesa de Música e Teatro, fez parte do programa Jette Parker na Royal Opera House em Londres. Já se apresentou no Royal Albert Hall, no Auditório de Lyon e no Grande Teatro de Genebra, e com a Orquestra da BBC Escocesa e da BBC do País de Gales, a Orquestra Nacional de Lyon e a Filarmônica de Londres.



Jabez Lima BOBO E SOLDADO

Integrante do Coro da Osesp desde 2014, foi membro do Coral Jovem do Estado de São Paulo, do Coro Acadêmico da Osesp e da Chorakademie Lübeck (Alemanha), e participou da Academia de Ópera do Theatro São Pedro. Como solista, tem se apresentado junto a muitas orquestras brasileiras, como a Experimental de Repertório, a Osusp e a própria Osesp.



Rafaela Sinhor

FILHO DE WOZZECK E MARIE

Membro do Coro Infantil da Osesp, Rafaela nasceu em 2015, em Guarulhos. Autodidata, tem expandido seus conhecimentos musicais no piano, no violino, e mais recentemente no órgão.

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR

Thierry Fischer

VIOLINOS

Emmanuele Baldini SPALLA

Davi Graton SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS

Yuriy Rakevich SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS

Adrian Petrutiu SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS

Amanda Martins SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS

Leandro Dias SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS*

Igor Sarudiansky CONCERTINO –

PRIMEIROS VIOLINOS

Matthew Thorpe CONCERTINO –

SEGUNDOS VIOLINOS

Abner Landim**

Alexey Chashnikov

Anderson Farinelli

Andreas Uhlemann

Camila Yasuda

Carolina Kliemann

César A. Miranda

Cristian Sandu

Déborah Santos

Elena Klementieva

Elina Suris

Florian Cristea

Gheorghe Voicu

Guilherme Peres

Irina Kodin

Katia Spássova

Leonardo Bock

Marcio Kim

Michael Machado

Monique Cabral**

Paulo Paschoal

Rodolfo Lota

Simone Elenciuc**

Soraya Landim

Sung-Eun Cho

Svetlana Tereshkova

Tatiana Vinogradova

VIOLAS

Horácio Schaefer SOLISTA | EMÉRITO

Maria Angélica Cameron CONCERTINO

Peter Pas CONCERTINO

André Rodrigues

Andrés Lepage

David Marques Silva

Éderson Fernandes

Galina Rakhimova

Olga Vassilevich

Sarah Pires

Simeon Grinberg

Vladimir Klementiev

VIOLONCELOS

Kim Bak Dinitzen SOLISTA

Heloisa Meirelles CONCERTINO

Rodrigo Andrade CONCERTINO

Adriana Holtz

Bráulio Marques Lima

Douglas Kier

Jin Joo Doh

Maria Luísa Cameron

Marialbi Trisolio

Regina Vasconcellos

CONTRABAIXOS

Ana Valéria Poles SOLISTA | EMÉRITA

Pedro Gadelha SOLISTA

Marco Delestre CONCERTINO

Max Ebert Filho CONCERTINO

Alexandre Rosa

Almir Amarante

Cláudio Torezan

Jefferson Collacico

Lucas Esposito

Ney Carvalho

Leonardo Lima***

FLAUTAS

Claudia Nascimento SOLISTA

Fabíola Alves PICCOLO

Lincoln Sena PICCOLO

Sávio Araújo

Christian Damiani Lavorenti***

OBOÉS

Arcadio Minczuk SOLISTA | EMÉRITO

Ricardo Barbosa SOLISTA

Natan Albuquerque Jr. CORNE-INGLÊS

Peter Apps

Laila Farinha Rodrigues***

CLARINETES

Ovanir Buosi SOLISTA

Sérgio Burgani SOLISTA | EMÉRITO

Nivaldo Orsi CLARONE

Daniel Rosas REQUINTA

Giuliano Rosas

FAGOTES

Alexandre Silvério SOLISTA

José Arion Liñarez SOLISTA

Romeu Rabelo CONTRAFAGOTE

Francisco Formiga

Natalia Kaiti***

TROMPAS

Luiz Garcia SOLISTA

André Gonçalves

José Costa Filho

Nikolay Genov

Daniel Filho

Luciano Amaral

TROMPETES

Marcos Motta UTILITY

Antonio Carlos Lopes Jr.

Marcelo Matos

Kauã Requena***

Matheus Dias Mendes***

TROMBONES

Darcio Gianelli SOLISTA

Wagner Polistchuk SOLISTA | EMÉRITO

Alex Tartaglia

Fernando Chipoletti

TROMBONE BAIXO

Darrin Coleman Milling SOLISTA

TUBA

Filipe Queirós SOLISTA

TÍMPANOS

Elizabeth Del Grande SOLISTA | EMÉRITA

Rubén Zúñiga SOLISTA

PERCUSSÃO

Ricardo Righini 1ª PERCUSSÃO

Alfredo Lima

Armando Yamada

HARPA

Liuba Klevtsova SOLISTA

CONVIDADOS DESTE PROGRAMA

Flávio Geraldino VIOLINO

Gerson Nonato VIOLINO

Elisa Monteiro VIOLA

Luís Felli VIOLA

Gretchen Labrada Izquierdo VIOLA

Tiago Meira FLAUTA

Andrea Vilela FLAUTA

Lucas Crispim OBOÉ

Gustavo Scudeler CLARINETE

Leirson Maciel CLARINETE

Catherine Carignan FAGOTE

Edmilson Gomes TROMPETE

Fernanda Kremer PERCUSSÃO

Richard Fraser PERCUSSÃO

Renato Santos PERCUSSÃO

Gabriela Prates CELESTA E PIANINO

Toninho Ferragutti ACORDEÃO

Thiago Abdala VIOLÃO

* CARGO INTERINO

** ACADEMISTA DA OSEP

*** CARGO TEMPORÁRIO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA, POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

Coro da Osesp

REGENTE TITULAR

Thomas Blunt

REGENTE RESIDENTE

Kaique Stumpf

SOPRANOS

Anna Carolina Moura

Fernanda Ribeiro

Giulia Moura

Natália Áurea

Valquíria Gomes

MEZZOS E CONTRALTOS

Fabiana Portas

Léa Lacerda

Silvana Romani

Vesna Bankovic MONITORA

TENORES

Anderson Luiz De Sousa

Ernani Mathias Rosa

Fábio Vianna Peres

Jocelyn Marocco

Luiz Eduardo Guimarães

Mikael Coutinho

Odorico Ramos

Paulo Cerqueira MONITOR

Rúben Araújo

BARÍTONOS E BAIXOS

Aldo Duarte

Erick Souza MONITOR

Fernando Coutinho Ramos

Flavio Borges

Francisco Meira

João Vitor Ladeira

Laercio Resende

Moisés Téssalo

Sabah Teixeira

PIANISTA CORREPETIDOR

Fernando Tomimura

CONVIDADO DESTE PROGRAMA

Guilherme Gimenez BAIXO

Coro Infantil da Osesp

REGENTE TITULAR

Erika Muniz

VOZES

Anna Beatriz Smith

Bárbara de Lima Boanerges

Clara Alvarazi Mascarenhas

Daniel Dantas Aviles

Heloísa Pasqualini Tomé

Luiza Teixeira Silva Leandro

Melissa Bolzan Ribeiro

Michelle Benedetti Silva Guimarães

Sarah Camacho Silva

PIANISTA CORREPETIDORA

Gabriela Prates

PROFESSORA ASSISTENTE

Jaíne Azevedo

PREPARADORA CORPORAL

Mônica Caldeira

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA, POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

Ficha técnica da montagem de *Wozzeck*

ADEREÇOS DE CENA

**Acervo Artístico Theatro São Pedro
(Santa Marcelina Cultura) e Theatro
Municipal de São Paulo**

VISAGISTA

Tiça Camargo

COORDENADORA DE PLANEJAMENTO E

ADMINISTRAÇÃO ARTÍSTICA

Gabriela de Souza

ANALISTA

André Sbampato Souto

GERENTE DA ORQUESTRA

Flavio Lago Perrucci

ANALISTA

Laura Padovan Passos

REGENTE PREPARADOR DO CORO

Kaique Stumpf

COORDENADOR DO CORO

Éder Silva

ESTAGIÁRIO

Lucas Martins Rezende da Silva

COORDENADOR DOS PROGRAMAS

EDUCACIONAIS | CORO INFANTIL DA OSESP

Rogério Zaghi

ANALISTA | CORO INFANTIL DA OSESP

Nagela Gardene

ESTAGIÁRIO

Adrian Reis Martins Leite

GERENTE PRODUÇÃO ARTÍSTICA E TÉCNICA

Alessandra Cimino

SUPERVISORA DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA

Grace Neres

PRODUTORES

**Pedro Guedes, Karina Gallo
e Erick de Paula**

AUXILIAR

Pedro Henrigue da Hora

COORDENADOR TÉCNICO

Eliézio Araujo

SUPERVISOR DE DEPARTAMENTO

Rodrigo Kazuo

SUPERVISORES DE OPERAÇÕES

**Alexandre Silva,
Daniel Coimbra e Luis Gonçalves**

SUPERVISORES DE MONTAGEM

**Rodrigo Ferreira, Edgar Conceição e
Marcelo Araujo**

TÉCNICOS DE MONTAGEM

**Denilson Cardoso Araujo, Humberto
Alves Carolino, Marcio Silva,
Marco Gianelli, Adailson de Andrade,
Dênis Godoi e Nizinho Zopelaro.**

Governo do Estado de São Paulo

GOVERNADOR

Tarcísio de Freitas

VICE-GOVERNADOR

Felício Ramuth

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

SECRETÁRIA DE ESTADO

Marília Marton

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Marcelo Henrique Assis

SUBSECRETÁRIO

Daniel Scheiblich Rodrigues

CHEFE DE GABINETE

Vicenzo Carone

DIRETORA DE DIFUSÃO, FORMAÇÃO E LEITURA

Jenipher Queiroz de Souza

DIRETORA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Mariana de Souza Rolim

DIRETORA DE FOMENTO À CULTURA, ECONOMIA E

INDÚSTRIA CRIATIVAS

Liana Crocco

CHEFE DE ASSESSORIA DE MONITORAMENTO E

GOVERNANÇA DE DADOS CULTURAIS

Marina Sequetto Pereira

Fundação Osesp

PRESIDENTE DE HONRA

Fernando Henrique Cardoso

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pedro Pullen Parente PRESIDENTE

Stefano Bridelli VICE-PRESIDENTE

Ana Carla Abrão Costa

Célia Kochen Parnes

Luiz Lara

Marcelo Kayath

Mario Engler Pinto Junior

Mônica Waldvogel

Ney Vasconcelos

Tatyana Vasconcelos

Araújo de Freitas

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO

Fernando Henrique Cardoso PRESIDENTE

Celso Lafer

Fábio Colletti Barbosa

Horacio Lafer Piva

Pedro Moreira Salles

DIRETOR EXECUTIVO

Marcelo Lopes

SUPERINTENDENTE GERAL

Fausto A. Marcucci Arruda

SUPERINTENDENTE DE

COMUNICAÇÃO E MARKETING

Mariana Stanisci

CONHEÇA TODA A EQUIPE EM:

FUNDACAO-OSESP.ART.BR/FOSESP/PT/SOBRE

Uma orquestra,
infinitas emoções.

o

s

e

s

p

Assine a
Temporada 2026



Pacotes a partir
de R\$ 200,00
em **osesp.art.br**

Próximos concertos

3 E 5 DE DEZEMBRO

Estação Motiva Cultural

Davi Graton VIOLINO

Kim Bak Dinitzen VIOLONCELO

Cláudia Nascimento FLAUTA

Ovanir Buosi CLARINETE

Horacio Gouveia PIANO

*Descobrimo Alban Berg: Obras de
Marlos Nobre, Heitor Villa-Lobos,
Alban Berg e Arnold Schoenberg.*

11, 12 E 13 DE DEZEMBRO

13 DE DEZEMBRO [TRANSMISSÃO AO VIVO]

Sala São Paulo

Osesp

Coro da Osesp

Coro Acadêmico da Osesp

Thierry Fisher REGENTE

Issachah Savage TENOR

Shenyang BAIXO-BARÍTONO

*Obras de Piotr Ilitch Tchaikovsky e
Giacomo Puccini.*



Agenda completa e ingressos

Serviços

Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.

Cafeteria Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.

Loja Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.

Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos — mediante reserva pelo telefone **(11) 3333-3441**.

Acesso à Sala

Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.

Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.

Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em:
www.salasaopaulo.art.br/salasp/pt/gastronomia-loja

Algumas dicas

Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago.

Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

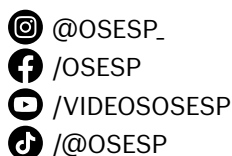
Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.

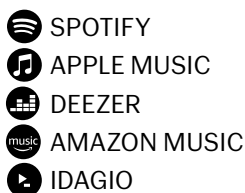
Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

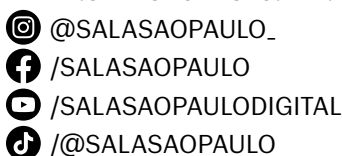
WWW.OSESP.ART.BR



ESCUTE A OESP



WWW.SALASAOPAULO.ART.BR



ESCUTE AS PLAYLISTS DA SALA



WWW.FUNDACAO-OSESP.ART.BR

P.5 VON BAUE UND LEBEN DES GEHIRNS [DA ESTRUTURA E DA VIDA DO CÉREBRO], POR KARL FRIEDRICH BURDACH (LEIPZIG: DYKSCHEN BUCHHANDLUNG, 1822). ©ROYAL COLLEGE OF PHYSICIANS, LONDON

P.6 CENOGRAFIA DE POR ROBERT KAUTSKY, EM AQUARELA DE OSKAR STRNAD, PARA APRESENTAÇÃO DE WOZZECK NA ÓPERA ESTATAL DE VIENA [1930]. ©ÖSTERREICHISCHE NATIONALBIBLIOTHEK

P.8 MANUSCRITO AUTÓGRAFO DE WOYZECK [1836-1837], TENDO À ESQUERDA DESENHO DE BÜCHNER PARA A CENA DA RUA. ©KLASSIK STIFTUNG WEIMAR, ARQUIVO GOETHE E SCHILLER (DOMÍNIO PÚBLICO)

P.9 GEORG BÜCHNER, EM XILOGRAVURA DE G. HOFFMANN [1760-1826]. ©KLASSIK STIFTUNG WEIMAR, ARQUIVO GOETHE E SCHILLER

P.11 ANÚNCIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LEIPZIG SOBRE A EXECUÇÃO DE J.C. WOYZECK [1824].

P.13 REGISTRO DA APRESENTAÇÃO NA ÓPERA ESTATAL DE VIENA [1930], COM ENCENAÇÃO DE LOTHAR WALLERSTEIN: DE PÉ, GEORG MAIKL COMO O CAPITÃO, JOSEF VON MANOWARDA COMO WOZZECK E HERMANN WIEDEMANN COMO O DOUTOR; SENTADO, O COMPOSITOR ALBAN BERG. ©ÖSTERREICHISCHE NATIONALBIBLIOTHEK

P.15 OESP. ©MARIO DALOIA

P.16 CORO DA OESP. ©MARIO DALOIA

P.17 CORO INFANTIL DA OESP. ©LAURA MANFREDINI

P.18 THIERRY FISHER. ©MARIO DALOIA

P.19 ANDRÉ HELLER-LOPES. ©LEO AVERSA

P.20 ROBIN ADAMS. DIVULGAÇÃO

P.21 JASON BRIDGES. DIVULGAÇÃO

P.21 ASTRID KESSLER. ©BLAU KLEIN

P.22 MARKUS HOLLOP. DIVULGAÇÃO

P.22 THOMAS EBENSTEIN. DIVULGAÇÃO

P.23 ROBERT WATSON. ©SIMON PAULY

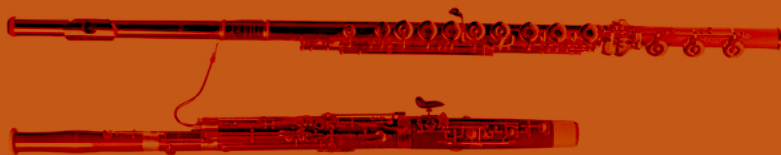
P.23 LUISA FRANCESCONI. ©HELENA MELLO

P.24 SAVIO SPERANDIO. ©HELIO SPERANDIO

P.24 MICHEL DE SOUZA. ©EDMOND CHOO

P.25 JABEZ LIMA. ©MARIO DALOIA

P.25 RAFAELA SINHOR. DIVULGAÇÃO



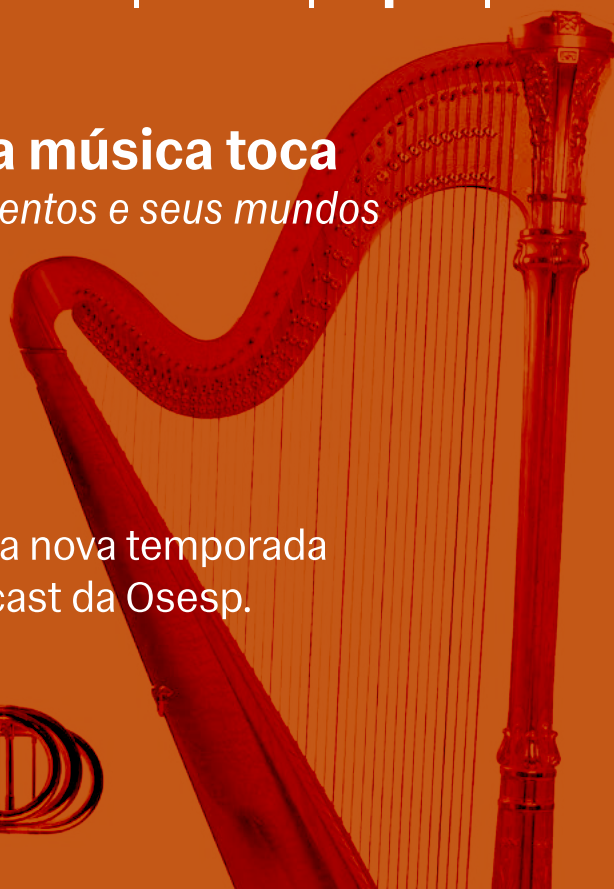
Todos os instrumentos
contam diversas histórias.
Inclusive as suas.

o s e p

Aqui a música toca *Instrumentos e seus mundos*



Confira a nova temporada
do podcast da Osesp.



Na identidade visual da Osesp, cada cor
da paleta leva o nome de um sentimento.
Nesta capa, usamos Desalento, construída
pela angústia existencial e desespero.



Lei Rouanet
Incentivo a
Projetos Culturais



Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo



Sala
São
Paulo

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura

